



REPENSANDO A AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO MEDIADA EM CRIANÇAS COM HISTÓRICO DE FRACASSO ESCOLAR

PAOLA LEAL DE OLIVEIRA¹; TALITA DOS SANTOS MASTRANTONIO²;
GIOGGIO ÁLLIX ALMEIDA³; SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO⁴

¹UFPEl – *paola.deoliveira77@gmail.com*

²UFPEl – *tatahmastra@gmail.com*

³UFPEl – *gioggioallix@gmail.com*

⁴UFPEl – *silvianarapi@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A avaliação psicológica é uma das atividades desenvolvidas pelo psicólogo. É uma área altamente polêmica, questionada nos meios acadêmicos e na sociedade em geral. Críticas apontam a avaliação como de cunho exclusivamente positivista, deixando de olhar a subjetividade do sujeito, sua formação histórico-cultural e reduzir-se a uma aplicação de instrumentos de medida. Vygotsky (2009) desenvolveu um estudo examinando a maneira como a psicologia tradicional investigava níveis de desenvolvimento intelectual em crianças. As investigações tradicionais fundamentaram-se em testagem dos processos psicológicos maturados, dispensando as potencialidades do desenvolvimento. Nas crianças, os processos em desenvolvimento, ou em potencial, não conseguem ser captados por esses instrumentos de avaliação, embora o conhecimento de tais métodos sejam importantes para o ensino. Todavia, para esse autor, o desenvolvimento jamais pode ser determinado somente pela parte madura dos processos mentais.

Os processos em desenvolvimento estão localizados no que Vygotsky (2009) denomina de zona de desenvolvimento proximal (ZDP) ou imediato. Eles são como “brotos”, que não estão totalmente desenvolvidos e, portanto, necessitam da mediação de outra pessoa, que os domine, para atingir um nível de desenvolvimento pleno, no qual as funções mentais atingem maior maturidade e a criança consegue resolver problemas com autonomia. A ZDP possibilita a relação entre desenvolvimento e aprendizagem.

Assim, para conhecer o indivíduo com dificuldades de aprendizado é preciso conhecer a rede de fatores interligadas a sua existência, dentre elas, suas relações sociais, seus valores, sua história, sua cultura, e não menos importante, o significado e sentido de seus problemas. Além disso, é preciso compreender as dificuldades de aprendizagem escolar como processo que se constrói na rede complexa das relações sociais, não como fatos em si, isolados, mas como concretudes históricas, sínteses de múltiplas determinações, passíveis de serem transformadas pela ação humana (VYGOTSKY, 1995; LURIA, 1988; MEIRA, 2007). A avaliação psicológica faz parte de duas etapas da pesquisa intervenção “O jogo de regras é um instrumento para o sucesso escolar em alunos com história de fracasso?” desenvolvida no curso de psicologia nesta universidade. A avaliação tem como objetivos identificar dificuldades e potencialidades das crianças bem como analisar a intervenção em si. Foi utilizado o Teste de Desempenho Escolar - TDE (STEIN, 1994) para a avaliação da leitura, da escrita, do cálculo. Este instrumento não foi aplicado e corrigido conforme as regras de seu manual. Ele foi aplicado de forma mediada e os acertos e erros eram somente contados. No decorrer da pesquisa sentiu-se a necessidade de termos

nosso próprio instrumento, não como um teste padronizado, pois iria de encontro com os pressupostos da psicologia histórico-cultural (PINHEIRO, 2014).

O presente trabalho tem como objetivo mostrar a proposta de um instrumento para avaliação mediada da leitura, escrita e cálculo de crianças dos anos iniciais (1º ao 5º ano) do ensino fundamental. Pretende auxiliar no processo de avaliação e intervenção de crianças com dificuldades na aprendizagem identificando o Nível de Desenvolvimento Real e a ZDP, colaborando assim, no processo de ensino-aprendizagem. Salienta-se que a avaliação proposta não tem como premissa rotular ou classificar as crianças (BEATÓN, 2013). Ao invés de compará-las a uma norma, visa perceber o processo em movimento, explicar os nexos dinâmicos causais destes processos e não apenas descrevê-lo, mas sim compreender sua gênese. Neste caso, a criança apenas será comparada a ela mesma, ao seu próprio desenvolvimento.

2. METODOLOGIA

A construção do instrumento teve início no ano de 2016. Foram realizadas até 2018 as seguintes etapas: 1) As palavras foram selecionadas de livros didáticos e analisadas, considerando o ano escolar, as letras do alfabeto, número de sílabas, acentuação e dificuldades ortográficas tanto para leitura, como para escrita; 2) Distribuiu-se as palavras selecionadas entre as pesquisadoras para procederem a análise de quais e quantas comporiam o instrumento de avaliação da escrita e leitura; 3) Comparou as palavras selecionadas entre as pesquisadoras. No instrumento construído para avaliação da leitura e escrita foram selecionadas 245 palavras. Destas, apenas 111 prosseguiram para a análise final. Após foram separadas 36 palavras para a escrita e 75 para a leitura, organizando-se estas por ordem de dificuldade. 4) Construiu-se o instrumento para avaliação do cálculo. Para este foram destacadas 5 questões de adição, 7 de subtração, 4 de multiplicação e 3 de divisão, organizando-se estas por ordem de dificuldade, perfazendo um total de 19 contas. 5) Realizou-se a construção das instruções de aplicação. 6) Posteriormente, procedeu-se a análise teórica dos itens (FIGUEIREDO & PINHEIRO, 1998). Esta tem por objetivo estabelecer a adequação e a pertinência dos itens ao atributo que pretendem avaliar (análise dos juízes) e à compreensão dos itens pela população-alvo (análise semântica). Para proceder a esta análise, foi construído, respectivamente, três documentos: uma ficha com dados de identificação dos juízes, um quadro para analisar a adequação da palavra em si e pertinência para leitura ou escrita contendo todas as palavras selecionadas (111) e um quadro para avaliar a adequação dos cálculos selecionados. A análise de adequação e pertinência consistiu em verificar se a palavra ou cálculo estava adequado ao atributo que pretendiam avaliar.

A análise de pertinência, foi realizada apenas para as palavras. Os critérios adotados para aceitação das análises realizadas pelos juízes foi a concordância da maioria destes. Os instrumentos para serem avaliados foram entregues em mãos, juntamente com os termos de consentimento livre e esclarecido (MOTTA, LUDTKE, SCHIAVON, CARVALHO, PINHEIRO, 2017).

A análise dos juízes foi composta por 7 profissionais, 6 do sexo feminino e 1 do masculino, com média de idade 30 anos e 6 meses. Foram 5 professores do ensino fundamental em escola pública, 1 pedagogo e um guia de turismo, todos acadêmicos de psicologia. Destes 5 com especialização na área educacional e 2 sem. A média de tempo de experiência dos professores e do pedagogo é 12 anos e 2 meses sendo que 1 juiz não informou.

A análise semântica teve como objetivo analisar o conhecimento e a compreensão das palavras escolhidas. Foram aplicadas na escrita 36 palavras, no cálculo 19 contas e na leitura 75 palavras. No cálculo, foram apresentadas as contas e se questionou se conheciam o sinal, se sabiam armar. O critério adotado para reformulação de um item será o de não adequação ao contexto, falta de entendimento, dificuldades na leitura e na escrita para a maioria das crianças.

A aplicação foi realizada, em média, durante três encontros. A amostra foi composta de seis (6) crianças quatro do sexo feminino e 2 masculino, com média da idade de 9 anos e 8 meses e cursavam do 2º ao 5º ano do ensino fundamental de escolas públicas. Quatro com dificuldades na aprendizagem não sendo alfabetizados e dois alfabetizados. A aplicação do instrumento foi gravada e transcrita posteriormente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados referentes à análise teórica dos itens serão apresentados em conjunto, tanto a análise de adequação e pertinência realizada junto aos juízes como a de semântica realizada junto às crianças. Os juízes na análise teórica das palavras consideram todas adequadas (111) para fazerem parte do instrumento de avaliação mediada para o ensino fundamental.

Na análise das 74 palavras selecionada, os juízes sugeriram que a quantidade fosse reduzida na média de 10 a 15 palavras. Comparando, os resultados obtidos dos juízes e a análise semântica aplicada nas crianças constatou-se que as crianças não conseguiam, na sua grande maioria, escrever todas as palavras indicando que o documento estava extenso. Diante deste fato dois critérios foram adotados para a seleção das palavras o primeiro o número de votos dos juízes e o segundo a possibilidade da representação pictográfica da palavra para a escrita (Vygotsky, 1995; Luria, 1988). Após a análise o instrumento ficou composto de 15 palavras.

No que se refere ao instrumento elaborado para a avaliação do cálculo os juízes consideram todas as contas adequadas, sugeriram que também ficasse em torno de 10 a 15 cálculos, fizeram ainda a ressalva que deveríamos equilibrar o número de contas. A partir desta análise tomou-se a decisão de, equilibrar o número de cálculos pela complexidade/ dificuldade e levando em consideração que no 1º e 2º ano trabalham com somas simples. No 2º ano é introduzida adição e subtração de dezenas. Apenas no 3º ano eles consolidam as operações de adição e subtração com unidades, dezenas e centenas e começam a trabalhar com multiplicação e divisão. Outra sugestão fornecida pelos juízes foi a de ser incluído na avaliação alguns problemas matemáticos. Comparando com a análise semântica realizada pelas crianças, constatou-se que as que não apresentavam dificuldades conseguiam realizar com tranquilidades as contas, enquanto as que apresentava dificuldades não conseguiam passar da terceira ou quarta operação. O instrumento ficou com 15 contas e 3 problemas envolvendo operações simples com objetivo de analisar a compreensão e resolução de problemas.

Por último o instrumento para leitura os juízes julgaram adequadas todas as palavras (111), selecionou-se as que tinham maior número de votos dos juízes ficando em 44. Como eles também, indicaram que o instrumento deveria ter 10 a 15 palavras e que fosse acrescentado um pequena história para leitura e interpretação, houve a comparação com a análise das crianças que indicavam um número extenso de palavras. O número foi reduzido para 15 palavras e acrescentada uma história infantil para ser lida/ contada e interpretada oralmente.

4. CONCLUSÃO

O trabalho ainda está sendo construído, não temos conclusões definitivas. Julgamos que ao término da Pandemia poderemos aplicá-lo e novamente reavaliá-lo e realizar, caso seja necessário, modificações. Este período de análise dos instrumentos de avaliação em crianças com histórico de fracasso escolar nos proporcionou aprofundar o conhecimento sobre a psicologia histórico-cultural e organizar uma nova proposta.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEATÓN, Guillermo A. Contribuciones de los cubanos a lo Histórico Cultural. Un debate constituyente. In: **VI CONVENCIÓN INTERCONTINENTAL DE PSICOLOGIA – HOMINIS**, 6, 2013, Havana, Anais do VI Convención Intercontinental de Psicología – HOMINIS, Havana, 2013.

FIGUEIREDO, Vera L. M.; PINHEIRO, Silvia O teste WISC II em uma amostra do Rio Grande do Sul . **Temas em Psicologia** . Ribeirão Preto, v.6 n 3, p. 255-261, 1998.

MEIRA, Marisa E. M. Psicologia histórico-cultural: fundamentos, pressupostos e articulações com a psicologia da educação. In MEIRA, Marisa E. M., FACCI, Marilda G. D. (Org.) **Psicologia Histórico-Cultural: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007. p. 27-62.

MOTTA, Karen P.; LUDTKE, Simone T., SCHIAVON, Amanda A.; CARVALHO, Janine P.; PINHEIRO, Silvia N. S.; AVALIAÇÃO MEDIADA NA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL. In.: Terceira Semana Integrada da UFPel 2017 - XXVI - Congresso de Iniciação Científica, Pelotas, 2017. **Anais da Terceira Semana Integrada da UFPel 2017**, Pelotas: Editora UFPel, 2017. s/p.

LURIA, Alexander. R. Vigotskii. In: VIGOTSKII, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N.. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. Trad. Maria da Penha Villalobos. 3 ed. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. p. 21-37.

PINHEIRO, Silvia. N. S. **O jogo com regras explícitas pode ser um instrumento de para o sucesso de estudantes com história de fracasso escolar?**. 2014. 218f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

STEIN, Lílían M. **TED: teste de desempenho escolar: manual para aplicação e interpretação**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

VYGOTSKI, Lev S. **Obras escogidas III – Problemas del desarrollo de la psique**. Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, 1995.

VIGOTSKI, Lev S. 1896-1934. **A construção do pensamento e da linguagem / Lev Semenovich Vygotsky**. Trad. Paulo Bezerra. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2009. (Biblioteca pedagógica)